

# CORREIO DA VICTORIA.

## AVVERTENCIA.

O CORREIO DA VICTORIA publica-se ás quatro e meia da tarde, e a cada semana por um preço de 100 reis por semestre, pagos adiantados, na Typ. Comptense do editor P. A. de Azevedo, rua da Praia, Folha avulsa 50 reis.

## EPIHEMERIDES.

Crecente a 2 ás 4 horas 25 minutos da manhã.  
Cheia a 8, ás 4 horas e 37 minutos da tarde.  
Minguante a 16, ás 3 horas e 54 minutos da manhã.  
Nova a 24, ás 7 horas e 0 minutos da manhã.  
Crecente a 31, á 4 hora e 40 minutos da tarde.

## PARTIDA DOS CORREIOS.

Rio de Janeiro, Itaperim, Bene, Entz, Guarapary e Espirito Santo, 1, 3, 10, 15, 20 e 25.  
São Mathcus, Serra, Nova Almeida, Santa Cruz, Linhares e Barra de São Mathcus, 3, 13, e 23.  
Minas nos dias 4 e 15.

## PROSPPECTO.

É a imprensa periodica na presente época, o vehiculo de relações entre os povos cultos; o meio facil e produtivo de prover a instrução popular, e das mais urgentes e indispensaveis necessidades de todas as classes da sociedade, que apparece com o alvorecer da manhã. Tem, porém, a instituição da imprensa periodica outra missão mais sagrada e sublime. Gemea da liberdade, consanguinea da civilisação, deve ella doutrinar e moralisar a humanidade, edificar-a nos preceitos das suas crencas, incutir-lhe nas pesquisas e indagações das sciencias, guiar-a nos conhecimentos das artes, e das letras, arrancar-as das trevas dos preconceitos e dos erros da superstição: tal é a sua importante missão; tal a temido até o presente na culta Europa, e o é nos florescentes estados da união Americana, e começa de ser no fertil e robusto imperio do Equador.

Com sua applicação, despostrarão as sciencias, artes e letras; e o commercio, que nos abriu as portas á industria, á agricultura, e á navegação, que nos collocou enfim a par de alguns povos do universo.

Segundo que a cada um em particular, ou á todos em geral, é dado o promover os melhoramentos da sociedade, vimos por nossa vez intentar empresa ardua mas honrosa, para hombros mais robustos, que não os nossos; mas certos de que não seremos desamparados daquelles, que mais amor, e se dedicação ao bem ser desta fertil provincia do Espirito Santo, faremos quanto em nós couber para preencher a lacuna que nella se fazia sentir pela falta de um periodico, concorrendo para seu melhoramento, tanto social, como material.

É a publicação de uma folha diaria de grande necessidade para os habitantes desta capital, precisão, que tem de recorrerem aos jornaes da corte, e de outros lugares para annuncios de transações mercantis, e outros objectos. Mister é, porém, algum sacrificio: todavia se reconhecemos a falta que até hoje aqui existe de um periodico, não o devemos desanimar. Assim o *Correio da Victoria* não será publicado, por agora, mais do que duas vezes por semana, segundo o seu contracto, todavia para esperar que, sendo com a concorrência dos assignantes, e protecção do governo, conseguirmos augmentar o seu formato, e quicá talvez apparecer mais vezes, com pouco ou nenhum augmento do preço porque vai taxada a

Escusado é repetirmos o principio já consagrado

no 2.º periodo do nosso prospecto, o qual será por nós fielmente cumprido; mas não podemos dispensar-nos do dever de citarmos o topico relativo á typographia, exarado no luminoso relatório, que o benemerito ex-presidente desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, em quem sobraão as luzes que nos faltão, apresentou ao Exm. Sr. vice-presidente, quando passou-lhe o alto cargo de que se achava investido.

A assemblea provincial, acertadamente pensando nos inconvenientes da falta de uma typographia, e nos incalculaveis danos que á provincia tem vindo de não existir nella esse medio prodioso de civilisação, autorisou a presidência com designada quantia para engajar essa empresa. De accordo com os desejos dessa assemblea, firmei o respectivo contracto, e de janeiro por diante contará a provincia com esse valioso auxiliar de sua futura grandeza. Nutro a intima convicção, que a imprensa tirará a provincia da especie de abatimento em que tem jazido, levará ao conhecimento do governo geral a enumeração de tantas de suas necessidades, e publicará as correspondencias de seus presidentes, e alguma das quaes, e bem interessante, existe inédita na secretaria do governo.

A imprensa fará bem conhecida esta provincia, seus recursos, suas riquezas, tantos rios navegaveis que ella encerra, tantos elementos de prosperidade com que conta; despertará assim, talvez a ambição de novos povoadores, e a elevará ao lugar que lhe compete na lista das demais provincias do Brasil. Será esta mais uma victoria, conseguida pelo famoso invento de Guttemberg: e um dia me encherei de satisfação, quando relatar-se-me os resultados proveitosos, que se colheo dessa instituição.

Comtudo, sendo prudente neutralisar alguns males, que também são inseparaveis da criação de uma imprensa, em seu começo, no contracto, que fiz, acantelei todos esses prejuizos: o estabelecimento de uma typographia nesta provincia não será o canal por onde se varem torpes recriminações, aleivosas diatribes; não será uma arena, onde se debatão gladiadores; seus fins são mais nobres: os melhoramentos materiaes do paiz, a publicação dos actos officiaes, a vulgarisação de noticias colhidas em escriptores cruidos; eis o programma que assignalei.

A transgressão d'estes preceitos será peremptorio motivo da rescisão do contracto, e ao prudente arbitrio de V. Ex. gabe o actual.

As disposições do systema da redacção são as seguintes:

**Parte Official.**— Para os actos do governo provincial de immediata importancia, ou de todos elles, quando seja conveniente sua publicidade.

**Chronica Nacional, e Estrangeira.**— Para noticias do interior e exterior, extractadas cuidadosamente das folhas periodicas, que iremos recebendo.

**Parte Commercial.**— Para revista das transacções mercantis, que se effectuarem no gyro do commercio desta cidade.

**Variedades.**— Para tudo o que, pela especie, como historia, biographia, etc., não tiver cabimento em outra parte da folha.

**Declarações.**— Para annuncios dos dias da partida dos correios, audiencias, etc.

**Folhetins.**— Para a mais extremada escolha de contos românticos, traduzidos ou originaes, que prendão a attenção dos leitores por algumas horas com as phantasias

Dumas, Eugène Sue, Balzac e tantos outros.

E finalmente, sobre a epigraphie — **Servico da Victoria**— daremos a ler artigos de fundo, noticiás da corte, e o juizo das obras publicadas no imperio.

Tal é a missão do *Correio da Victoria*. Confiado na benignidade do publico, conta que elle, conscião de seus proprios interesses, o ajudará a levar a effecto tão importante, quão intrinseca empresa.

## PARTE OFFICIAL.

SECRETARIA DO GOVERNO.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO.

Officio ao Exm. Sr. ministro do imperio, accusando o recebimento do aviso do 1.º de dezembro findo, em que se declara a quantia que tocou a esta provincia para as despesas dos diversos ramos do mesmo ministerio.

— Ao Exm. Sr. ministro da guerra, accusando o recebimento do aviso que trata da gratificação de 4.7000 réis mensaes, concedida na lei do orçamento vigente aos secretarios de todos os corpos do exercito, e semelhantemente da etape aos officiaes do dito exercito, e dos casos em que esta deve ser abonada.

— Ao presidente da Parahyba, respondendo ao officio de 21 de novembro ultimo, que acompanhou duas colleções das leis d'essa provincia ultimamente promulgadas.

— Ao Dr. chefe de policia, communicando que se expedio ordem para pagar-se a quantia de 9.7340 rs., despendida pelo subdelegado da villa da Serra, com luz e agua para o destacamento que ali se acha.

— Ao mesmo igual communicação, á respeito do pagamento da despesa feita com o expediente da secretaria da policia, no trimestre findo em dezembro ultimo.

— Ao administrador das rendas provinciaes, ordem para pagar á Felippe Pomin a gratificação que venceu durante o trimestre findo em dezembro do anno passado, como encarregado da vac-

cina, e do curativo dos colonos Allemães da colonia de Santa Izabel.

— Ao mesmo, para entregar ao negociante Domingos Rodrigues Souto, ou á pessoa por elle autorizada, a quantia de 690.7490 rs., importancia dos generos fornecidos aos colonos Allemães, de 22 de agosto á 18 de outubro do anno findo. Communicou-se ao dito negociante.

— Ao mesmo, approvando a nomeação que fizera de João Antunes da Victoria, para cobrador do dizimo do pescado desta cidade, no corrente anno, com a porcentagem de 8 por cento.

— Ao mesmo, para pagar ao porteiro da secretaria do governo a quantia de 14.7980 rs., importancia da despesa feita com o expediente da mesma secretaria no mez de dezembro proximo passado.

— Ao mesmo, mandando informar o requerimento de Firmino de Almeida Silva.

Officio ao Exm. Sr. ministro da guerra, remetendo o mappa da pólvora recebida, despendida, e existente no armazem d'artigos bellicos, e o dos petrechos de guerra; e reclamando a remessa de artigos de fardamento para as companhias de caçadores, e pedestres.

— Ao mesmo Exm. Sr., transmittindo o officio da thesouraria, de 28 de dezembro, sobre a necessidade de augmentar-se o credito para a despesa com o tratamento das praças das referidas companhias; tendo-se por essa occasião novamente sollicitado as providencias mencionadas no officio da presidencia de 9 de agosto do anno passado, n.º 105, concernentes ao capitão de Engenheiros, que se acha ao serviço desta provincia, Damazo da Fonseca Lima.

— Ao Exm. Sr. ministro da marinha, accusando o recebimento da tabella, que acompanhou o aviso de 6 de dezembro p. p.

— Deliberação, creando uma escola de primeiras letras, no Porto do Engenho, districto de Cariacica.

— Idem, nomeando para professor a Sergio Manoel Pinto Ribeiro, vencendo a gratificação annual de 150.7000 rs.— Communicou-se ao administrador das rendas provinciaes.

— Ao cidadão Luiz da Silva Alves d'Azambuja Susano, para informar com urgencia qual o estado de adiantamento, ou atrasamento em que se acha a instrucção publica desta provincia, declarando a natureza, methodo e livros de ensino.

— A thesouraria, ficando intecirado da frequencia que tiverão os respectivos empregados no mez de dezembro do anno proximo findo.

— A mesma, remetendo para seu conhecimento e execução, o aviso, por copia, do ministerio do imperio, do 1.º de dezembro findo; declarando que o pagamento das diarias mandadas abonar aos Missionarios deve sahir da quantia fixada para cathequese e civilisação dos indios.

— Aos negociantes desta capital, exigido informações acerca do commercio desta provincia.

— Ao administrador das rendas provinciaes, para entregar a Domingos José de Freitas a quantia de

1837/40 rs., despendida, com a abertura da estrada de Santa Theresza, no mez de dezembro.

— Ao mesmo, para pagar a Manoel Baptista Pires a quantia de 1275000 rs., á título de gratificação, pela coadiuvação, que prestou aos trabalhos da secretaria do governo no mez de dezembro dito.

— Ao mesmo, para pagar a quantia de 271700 rs., importância da impressão do relatório, com que foi, no anno passado, aberta a sessão ordinaria da assemblea provincial, e dos actos da mesma, promulgados no referido anno.

— Ordem á camara municipal da cidade, para propôr pessoa que esteja nas circumstancias de administrar a illuminação publica da mesma cidade, com vantagem do cofre provincial, visto não ter apparecido licitante para arrematar esse ramo de serviço publico; segundo informou.

## Dia 4.

— Ao Exm. Sr. ministro da guerra, remettendo o mappa dos officiaes das differentes classes do exercito, existentes nesta provincia, e os mappas mensaes das companhias de pedestres, e caçadores, todos pertencentes ao mez de dezembro passado.

— Ao Exm. Sr. ministro do imperio, enviando os mappas de importação dos generos estrangeiros com carta de guia, pertencentes ao anno financeiro de 1847-1848 em geral, e ao de 1848-1849 por mezes, até o fim de setembro do anno p. p.

— Circular ás camaras municipaes, exigindo certas informações, afim de se poder satisfatoriamente cumprir o aviso circular do ministerio do imperio de 8 de novembro ultimo.

— A' thesouraria de fazenda, mandando entregar ao capitão commandante da companhia de pedestres os vencimentos que tiverão as praças da mesma, destacadas na estrada de Minas, desde o dia 21 á 31 de dezembro proximo passado, e declarando de nenhuma effeito o officio da presidencia de 30 de dezembro de 1847.

— A' mesma, remettendo para informar o officio da camara municipal da villa de Guarapary, n.º 20, de 28 de dezembro do anno passado.

— A' mesma, remettendo para o mesmo fim o requerimento de Antonio Pedro d'Aguiar, estabelecido n'aquella villa, o qual vac acompanhado do officio da respectiva camara, acerca da pretensão do supplicante.

— A' mesma, enviando a avaliação da etape, que se deve fornecer á companhia de caçadores no 2.º semestre corrente.

— A' mesma, mandando pagar á José Ribeiro Coelho a quantia de 1675000 rs., da passagem de dous recrutas remetidos para a cõrte á disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, no patache *Brasiliense*.

— Ao administrador das rendas provinciaes, para pagar ao padre João Pinto Carneiro, coadjutor da freguezia d'esta cidade, o que se lhe dever de seus vencimentos.

— Ao mesmo, para pôr á disposição do negociante Domingos Rodrigues Souto, a quantia de 9075000 rs., que tem de ser distribuída pelos tres

colonos Allemães, constantes da minuta junta. Communicou-se ao referido negociante.

## Dia 5.

— Ao Exm. Sr. ministro do imperio, remettendo oito exemplares do relatório com que foi aberta, no anno passado, a assemblea legislativa provincial; neve colleções dos actos da mesma, promulgados no dito anno; e o relatório pelo Exm. Sr. vice-presidente Monjardim apresentado ao Exm. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, por occasião de passar-lhe a administração da provincia, em 3 de agosto.

— Ao mesmo Exm. Sr., participando que a provincia continúa a gozar pleno socego.

— Ao Exm. Sr. ministro da guerra, transmittindo a demonstração da despeza feita pela thesouraria no mez de dezembro ultimo, por conta do mesmo ministerio.

— Ao Exm. Sr. ministro da guerra, participando que se entrega para a cõrte o cabo do batalhão de fuzileiros José Francisco das Chagas, que se achava com licença n'esta provincia.

— Ao director geral dos indios, exigindo informações acerca da cathequese e civilização dos mesmos, indicando as vantagens, que tenham resultado das providencias, de que trata o regulamento n.º 426 de 24 de julho de 1845.

— A' thesouraria, communicando que, á vista da sua informação, concederão-se dous mezes de licença com vencimento ao 1.º escriptuario Francisco José de Abreu Costa, para ir á cõrte tractar de sua saude.

— A' mesma, remettendo os requerimentos de Manoel Gomes das Neves Pereira, procurador da Ordem 3.ª de S. Francisco, para cumprir os despachos nos mesmos requerimentos exarados.

— A' mesma, communicando a nomeação do bacharel Francisco Ribeiro Coutinho, para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da cidade de S. Matheus e villa da Barra do mesmo nome.

— Ao Dr. chefe de policia, communicando-lhe que, á vista de sua informação constante do officio de 2 do corrente, fôra demittido do cargo de subdelegado de Linhares o cidadão Luiz José de Amorim.

— Ao administrador das rendas provinciaes, mandando entregar ao Dr. chefe de policia quantia de 1375280 rs., por elle reclamada, para vestiario de quatro presos pobres. Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Aos cirurgiões Francisco Barata, João Duarte de Oliveira e Felipe Pornin, convidando-os para comparecerem no palacio do governo no dia 8 do corrente, ao meio dia, á fim de inspecionarem o soldado da companhia de pedestres Delfino Pinto Ribeiro.

— A' Domingos José de Freitas, para sobr' estar os trabalhos da estrada de Santa Theresza.

— Ao cidadão Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, á fim de prestar informações acerca do estado da agricultura d'esta provincia.

## O CORREIO DA VICTORIA.

Apparece hoje, pela primeira vez, na capital desta importante provincia, o *Correio da Victoria*, a lha official, pelas necessidades do paiz, ha muito reclamada.

Fiel á seus deveres, cumprirá elle exactamente tudo aquillo á que se ha compromettido; e por isso espera que o benigno publico tambem concorra não só para coadjuval-o no bom desempenho de sua tarefa, como para perpetuar, se é possível, sua existencia.

Jornal de um governo sabio e magnanimo, saberá manter sua dignidade, e respeitar os direitos de cidadãos. A polemica vergonhosa, os actos da vida privada não caberão em suas columnas: entretanto o espaço de que tem á dispôr, será franqueado aos cidadãos honestos, para tudo quanto não estiver em opposição ao seu contracto.

Em conclusão, o *Correio da Victoria*, como já fez ver em seu prospecto, nada mais almeja do que apresentar ao bom povo desta provincia a instrução, de misturar-lhe o agradável recreio; cumprindo assim a maxima de Horacio: *Utinam possit*.

## VARIÉDADES.

## O CASAMENTO FATAL.

Existia perto de Dublin, capital da Irlanda, um jovem que namorava a filha de um rico fazendeiro, e que teve a dita de ver sua paixão correspondida.

Os paes da moça não approvarão esta inclinação, por Henrique não ser favorecido com os bens da fortuna, porém Maria não se importava com isto, e lhe promettera a sua mão, e seu coração. Como elle não se achava nas melhores circumstancias, e desejava adquirir alguma cousa, contou com a fidelidade de sua amada, e procrastinou a época das nupcias. Entretanto apresentarão-se muitos pretendentes á mão da bella Maria, e seus paes não deixavão de censurar e exhortar instantemente. No principio ella resistio, porém forão-lhe fazendo impressão as scenas desagradaveis que diariamente se representavão em casa causadas por sua obstinação, tanto mais, quanto a demora do seu amante lhe parecia indifferença, ou a fazia crer que se descuidava della de proposito. Nesta disposição, irritada, declarou-lhe um dia que havia de casar-se com o primeiro que viesse pedir a sua mão, e que não estava disposta a esperar mais tempo. Henrique, tomando esta declaração por um capricho momentaneamente nascido, respondeo da sua parte tambem desdenhosamente, e assim separarão-se muito irritados um contra o outro.

Na mesma aldêa morava Lourenço, velho celibatario, insulso com maneiras rusticas; mas possuia, além de uma bella fortuna, um grande engenho com uma moradia magnifica, e por consequente era bêm recebido por todos os paes que tinham filhas casadêiras. Ha muito, elle tinha fitado escusos olhos em Maria, e os parentes de ambos os lados não estavam esta manhã. Na primeira effervescença excitou o modo indifferente, e, pelo

teo casar-se com o rico proprietario; chegou mesmo á insistir em que se fizesse o casamento com a maior brevidade, e que lhe concederão de licençamento; e assim, depois de 24 horas, ella era esposa de Lourenço.

Entre os convidados, Henrique não foi esquecido; talvez que ella sentisse um pequeno prazer, mostrando-lhe quanto outros se apressavão com as nupcias. Elle appareceo, porém estava silencioso e melancolico, e não participou da alegria estrondosa que caracteriza estas funcções de aldêa, e não parecia perceber o que se passava em torno de si.

Tendo-se a noiva ausentado, foi preciso, em consequencia dos excessos da intemperança, carregar-se o dono da casa para o leito onde o deitaram ao seu lado; apagarão as luzes, e a pobre Maria teve então tempo bastante para reflectir sobre o passado tão precipitadamente, e para sentir que seu coração ainda pertencia á Henrique, apesar de sua mão pertencer á outro. Em quanto sua alma se deixava ir á esses pensamentos melancolicos, vio subitamente apparecer uma figura aos pés da cama, e perguntou: « Quem está aqui? »

« Sou eu, Maria, não te achas medo? » respondeu a voz de seu amante. « Quem é Henrique? » perguntou ella. « Que comportamento tão indecente! Sou esposa d'outrem, e se meu marido accorda, ou qualquer outra pessoa te vê, perderes a tua vida e honra. Deixa-me, deixa-me já, ou chamo soccorro. » « Não posso, Maria, » disse elle em voz baixa, « que meu coração se parte de dôr! » Ella continuou á instar, rogava-lhe que se retirasse, e sempre recebia a mesma resposta: « Não posso, Maria, que meu coração se parte de dôr! » Finalmente elle cahio inteiramente exausto sobre o leito. Maria pediu soccorro em voz alta; veio gente; e achou-se o pobre Henrique morto á cabeceira da cama: seu coração com effeito estava partido de dôr! Toda a casa ficou alvorotada; levarão o inanimado á sua propria morada, empregarão todos os meios para restituir-lhe a vida, porém tudo debalde. Conforme o costume, foi deitado em cima de algumas taboas, por baixo de uma grande mesa, e correrão-se de todos os lados espessas cortinas, de maneira que se não podia ver o cadaver. Em cima da mesa poserão vellas accensas, fumo, cachimbos, etc., e seus amigos ficarão accordados ao pé do corpo. Dous dias o guardarão assim: entretanto Maria era o objecto de todas as conversações e exprobrações. Não saia do seu pequeno quarto, estava sentada sem dizer palavra, inacessivel á qualquer consolação, e parecia torturada por dores. Na segunda noite desapareceo, sem que a percebessem, abandonou sua casa, e ninguem sabia para onde se fora: frustrados todos os esforços, persuadirão-se que ella se tinha atirado ao rio. Na manhã seguinte fizeram os preparativos do enterro do pobre Henrique, abrirão as cortinas da mesa: qual foi a surpresa quando vio-se a infeliz Maria morta ao seu lado! Ella tinha entrado furtivamente por baixo da mesa, tinha deitado seu braço por baixo da cabeça de seu amante, entrelaçando com os braços d'elle o seu proprio collo, tinha dito adeos á seus soffrimentos e dores.

Forão sepultados na Abbadia de Mellifont no mesmo tamulo, e assimão unidos a morte.